

Director, editor e proprietario  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4313

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## Ter opinião...

Ter opinião foi sempre, através dos tempos, uma prova cabal e indelével da integridade do carácter e do critério absolutamente independente do indivíduo na observação dos acontecimentos e dos homens.

Não quer dizer que haja de se pôr de parte, sem o intuito lógico do estudo sério e coerente, o desdobrar de factos relacionados com a posição das pessoas, buscando na essência das coisas a sua objectividade. Mas tal atitude nunca pode nem deve representar um princípio de subalternidade ou de concordância tácita.

A opinião independente — e só assim ela poderá interessar — assenta nas possibilidades intelectuais da pessoa, no talento de discernir com propósitos firmes e harmónicos, no raciocínio servido por um maior ou menor grau de inteligência, nos próprios sentimentos que se projectam para além dos limites das paixões onde o pensamento pode ser dúbio e a vontade débil.

Depois, é necessário ter coragem — uma coragem que pode conduzir ao heroísmo — para se expressar uma opinião, fundamentada na capacidade intelectual e no juízo imparcial, sem métodos calculistas de oportunidades e reacções...

A opinião independente e lógica, serena e luminosa, é rara no nosso tempo. Mais rara ainda a coragem de a exprimir. Impera o espírito titubeante, o servilismo, o cálculo, a renúncia a posições altas e claras.

Na imprensa, por vezes, acontece assim. Acontece precisamente a mesma coisa. E quando surge uma opinião honesta, firme, inabalável na sua coerência, capaz de lançar o alvoroço nos arraiais dos que admitem posições estratificadas na estandardização de critérios, logo se diz que a imprensa, «certa imprensa», não faz outra coisa senão alimentar ódios... O conceito é fantasista e anacrónico — mas é nocivo e perigoso, como certa argumentação que já cheira a mofo...

A época é dos oportunistas e acomodaticios, que não têm opinião que prevaleça, mas também é dos raros que têm opinião pessoal e coragem de a proclamar, incapazes de seguirem a correnteza das adulações para a intangibilidade de interesses e conveniências. São estes — os que têm opinião firme e coerente com as realidades — que prestigiam a imprensa e, numa prova de dignidade humana, não envolvem os problemas na neblina de certos caprichos...

Ter opinião... é um tema interessante. Talvez valha a pena fazer novas considerações. Veremos...

## NOVO GERENTE DO BANCO N. ULTRAMARINO

Assumi, há dias, a gerência do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, o sr. Carlos Fernandes Brandão, que já desempenhou as mesmas funções na Filial do referido Banco em Barcelos e a quem apresentamos os nossos cumprimentos com votos de muitas prosperidades.

## Passagem de Modelos

*Nos salões de José Nunes Pinto e Louis Charles Anné-quin realizou-se a passagem de modelos que anuncia a moda para 1956.*

*Chapéus de sabor oriental em madrepérola ou melusine, outros russos em peles várias e ainda os grandes, de tule franzido para serem colocados como os da Guarda da Rainha de Inglaterra. Turbantes persas, árabes, iranianos, índios, etc. A cachemira triunfa, principalmente a aveludada.*

*Linha de Dior com a cinta nas ancas e fourreau e túnica.*

*Tecidos: veludo, lã, brocado, cetim, camurça, lã luminosa...*

*O Vestido de Noiva em tule guarnecido a organdi bordado e cintilante de pérolas de cristal era um sonho.*

*Muitos vestidos de noite: lamé oiro e renda cravo-negro; verde e preto; cetim com aplicações botão de rosa; veludo negro com chuva de pedras encarnadas; exótico bordado em casaquinha cingida; branco e nobre em bouillonné picado de lantejoulas.*

*Desfile que foi o figurino palpitante de 1956 e esteve mesmo a dizer: voilà la Mode de Paris!*

Aurora Jardim.

## Campanha folclórica

Reuniu a Comissão encarregada pela Câmara Municipal de levar a efeito a organização de um Grupo Folclórico, rigorosamente integrado nos usos, costumes e tradições locais.

Com este objectivo, foi apreciado o seguinte questionário:

1.º — Deve esta Comissão limitar-se à criação de um grupo folclórico, ou procurar desenvolver no concelho a formação de outros grupos, nomeadamente em Vizela, Taipas, Pevidém, S. Torcato, Ronfe e Briteiros (S. Salvador)?

2.º — No caso de se generalizar esta iniciativa, quais os meios de propagação e de acção directa para o seu melhor êxito?

3.º — Deve esta Comissão tomar a si o encargo de estudar e fixar os meios de valorização dos grupos que venham a constituir-se, por maneira a torná-los eficientes no ponto de vista cultural das suas características etnográficas, folclóricas, coreográficas e musicais?

4.º — Existindo na tradição vimaranense a *Festada*, tendo esta a sua música, cantares e danças próprias, não convirá formar «escola» e aprendizagem desta herança, fixando-a integralmente no meio rural de onde promanou e vive, por forma a embargar propósitos de «novidade» e teatralização?

5.º — Relativamente ao traje, convirá criar um guarda-roupa único, que venha a servir aos vários grupos folclóricos do concelho, ou será lícito admitir que estes se integrem em outros padrões, porventura mais remotos, de vestuário popular?

6.º — Se for aconselhável a formação de um agrupamento por assim dizer «oficial», que organismo ficará com o encargo de zelar e administrar os seus valores, representados em guarda-roupa, instrumentos, bandeira, trofeus, simultaneamente quaisquer receitas que provenhão da sua exibição pública?

Desenvolvido por este modo o assunto, tendo-se em vista promover uma obra de larga projecção cultural e popular, foi deliberado fazer interessar no assunto as Casas do Povo, Juntas de Freguesia e Comissões de Turismo existentes no concelho. Simultaneamente procurar valorizar, dentro das melhores condições folclóricas, o grupo local — *Festada de Guimarães*.

A Comissão prosseguindo na efectivação da proposta camarária vai iniciar a propagação necessária no meio rural para o pleno êxito desta iniciativa.

## Insónia

*Minha Terra Amada: deixa-me sonhar Neste sonho alado desta noite inteira... Pus-me a ver-te n'alma, pus-me a recordar Da casinha linda, do meu branco lar Todo abraçadinho a uma trepedeira...*

*Minha Terra Amada: vejo a minha Avó Toda enfarinhada de farinha branca; Vejo o seu moinho, vejo a sua mó A moer o milho, a torná-lo em pó, Um taleigo ao ombro da Tareja Manca...*

*Minha Terra Amada: vejo o rio Selho A correr p'ra o Ave, de amizade os dois, Aquele salgueiro derreado e velho A beijar a lufa, a mirar-se ao espelho, Com seu ninho de oiro de dois rouxinóis...*

*Minha Terra Amada: que recordação! Tange, tange o sino, vá de levantar, O senhor Abade quer em Fermentões Almas de joelhos, doces Orações A' Virgem Maria que é no seu Altar.*

*Minha Terra Amada: minha Mãe eu vejo De jaleco novo, saia de merino, Vai ouvir a Missa e vem dar-me um beijo! Como vai bonita! Que eterno desejo De sentir-lhe os lábios e de eu ser menino...*

*Minha Terra Amada: vai romper o dia, Cansado de voltas lasso me abandono... Que noite terrível, prolongada e fria, Que noite de sombras e de nostalgia, Fecho agora os olhos e não vem o sono...*

Outubro de 1955.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## A viagem Presidencial a Inglaterra

### Os votos da Municipalidade Vimaranense

Na reunião de 5.ª-feira da Câmara Municipal foi apresentada, pelo Presidente e aprovada unanimemente por toda a Vereação, a seguinte proposta:

«Desde o dia 25 do corrente que é hóspede de honra de Sua Majestade a Rainha Isabel de Inglaterra, o Ilustre Presidente da República Portuguesa, Senhor General Craiveiro Lopes,



Padrão evocativo do 1.º Tratado de aliança Anglo-Portuguesa

tade a Rainha Isabel de Inglaterra, o Ilustre Presidente da República Portuguesa, Senhor General Craiveiro Lopes,

Não podemos ficar indiferentes, nesta hora de verdadeiro jubilo nacional, do significado transcendente do Convite do Ilustre Soberano ao Chefe do Estado Português, para uma visita oficial à Inglaterra.

E a nós Vimaranenses, mais do que a ninguém, pois foi na freguesia de Tagilde, deste concelho, onde se ergue um padrão comemorativo, inaugurado em Julho de 1953, que se fez a assinatura do primeiro tratado de Aliança Luso-Britânica em 1372.

A maneira triunfal como foi recebido em Londres o primeiro Magistrado da Nação Portuguesa,

enche-nos de orgulho e amor patriótico. Dá-nos bem a justa medida do nosso prestígio internacional. Proponho por isso, que na acta desta reunião fique expresso o voto de que, como Vimaranenses, apreciamos devidamente o alcance desta visita da mais larga repercussão para o futuro dos dois povos amigos.

Que estas palavras sejam transmitidas ao Ilustre Presidente do Conselho — admirável construtor de uma política que tem enobrecido o nome português em todos os cantos do Mundo.

No dia da chegada do Senhor Presidente da República a Lisboa, foi enviado a Sua Ex.ª o seguinte telegrama:

«A Câmara Municipal de Guimarães interpretando o sentir de todos os vimaranenses saúda e cumprimenta o mais alto Magistrado da Nação Sr. General Craiveiro Lopes na hora que regressa a Lisboa da triunfal viagem a Londres onde estreitou os laços da secular amizade Luso-Britânica e tão alto ergueu o nome de Portugal.

O Presidente da Câmara  
Dr. J. M. Castro Ferreira.

## GAZETILHA

### O amor é indigesto

O amor é indigesto — demonstraram Há poucos dias uns sábios Ingleses. Ao lerem a notícia os portugueses De certo de tal coisa desdenharam.

Se fomos sempre um povo campeão Fm todas as conquistas, sem igual, Sabemos nada ter de estomacal O amor que faz vibrar o coração.

O que a ciência nos veio revelar Não quero, não pretendo desmentir E temos, pois, que nela acreditar.

'tava longe, no entanto, de supor, Não seria capaz de discernir O estômago a ser vítima do amor...

CHAN TUNG.

## Etnografia e Folclore Vimaranenses

Folclore. Sabedoria do vulgo. Saber é este que não tem nada de comum com a ciência livresca.

Brota dos costumes do povo. Firma-se na tradição. Todos os povos, todas as civilizações, lhe prestam mais ou menos culto.

Porquanto: Povo sem folclore, é um povo incharacterístico. Assim como cada roca tem seu fuso, cada Nação tem seu lastró folclórico.

Suas ingénitas raízes revelam-se nos mais remotos e obscuros lugares. E, quanto mais arcaico, mais particulares folclóricas encerra.

Por vezes um artificialismo o deforma. Contudo, o seu substrato de originalidade, subsiste.

Folclore. Nós o vemos na música, na dança, nos cantares do povo. Nós o descobrimos em tantas manifestações da alma popular.

A etnografia, que é a ciência onde se reflectem os conhecimentos relativos aos povos, às raças, às línguas, aos mitos religiosos, vive paredes meias com o folclore. No guarda-roupa dos trajes, no arsenal das ferramentas, na história do artesanato, no rol das apertias agrícolas, no arcaz das lendas, dos contos, das máximas, da poesia popular, aí descobrimos átomos da sabedoria do vulgo.

Vasto e profundo é o panorama do folclore português. Não venho falar dele, em extensão. Limito-me, restrinjo-me a uma faceta, apenas, do muito que se poderia dizer do folclore da nossa terra.

Comecemos, etnograficamente, pelo onomástico — Guimarães.

A partícula da vogal *des*, explorada pela musicalidade da rima, deu-nos uma série de ditos de sabor popular. Nela uma caçoada infrene se mostra. Rememoremos alguns desses ditos:

«Guimarães, a cada porta sete cães».

Cães em abundância, como às portas de magarefe. Sete cães a um osso.

Em um velho manuscrito quinhentista, li uma referência, que posso dizer inédita, quanto à superabundância de cães no burgo vimaranense, que era alfobre de fidalgos. Estes, por seu lazer, entregavam-se aos prazeres venatórios.

Diz o manuscrito de Mestre António, médico judeu, do século XV, natural de Guimarães:

«Homens honrados da dita comarca passam tempo e mandam de lá a fora a seus amigos... em mais pequenos preços que em nenhuma parte do mundo... livres, galgos, podengos, alacens, sabujos... e outras muitas espécies de cães».

Mercadejavam em cainçada «homens honrados».

Mais um fundamento para que em nossa terra, centro comarçã, a gente d'algo conquistasse fama de criadora de animais caninos.

Quando ao número de sete cães, possivelmente se queria aludir às sete pragas do Egipto, ou aos sete

pecados mortais. O número sete, é cabalístico.

Vejamus outra ditanga semelhante:

*Em Guimarães prendem-se as pedras, soltam-se os cães. Já Camilo — recorda-o Vieira Braga — fez referência ao ditote, que tem algo de afrontoso. Não parece, todavia, que ele se ajuste à terra de Guimarães.*

O Abade de Baçal, escritor bragancano de superior estirpe intelectual, regista nas suas *Memórias* esta quadra:

*Se fores a Portugal, Não vás por Fiaes; Que prendem as pedras, E comam-te (!) os cães.*

Nos séculos passados, vinham das bandas da Galiza a Portugal e entregavam-se ao trabalho das ceifas e vindimas, por terras durienses e trasmontanas, grupos de obreiros

A. L. DE CARVALHO.  
Continua na 2.ª página

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Por uma simples coincidência — pois não posso atribuir o facto a outra coisa — recebi três cartas no mesmo dia referentes a assuntos aos quais aqui me tenho referido. Numa delas, o seu signatário felicita-me pelas considerações que entendi fazer acerca das «Bodas de Oiro» das Festas Gualterianas, acontecimento que deverá ter lugar no próximo ano. Registei o aplauso com grande satisfação. Numa outra, sou instado para correr a cortina do segredo relativo a informações que me deram sobre possíveis melhores dias para o progresso de Guimarães. A este respeito, continuo na mesma ordem de ideias, isto é, a respeitar a falta de autorização para fazer revelações especificadas e acho isto certo, tanto mais que «água escaldada de água fria tem medo» e, portanto, no caso presente, mais vale uma dose de paciência para esperar, do que ter de recorrer à resignação para resistir aos efeitos da desilusão. No entanto, é de crer que desta vez se possa verificar o velho adágio — «água mole em pedra dura tanto bate até que fura».

Dizem os que não perdem as esperanças: «Nem sempre ao mar nem sempre à terra», o que, por outras palavras, quer significar que nem sempre pessimismo nem sempre optimismo. De facto, assim deverá ser e quanto ao resto só perante a realidade desaparecerá a tal cortina do segredo, que, neste caso, não é a mesma que se costuma usar para certas curiosidades de natureza humana. Perdoe-me, pois, o significado desta carta, mas não desanime até ver. Assim fazia S. Tomé. O signatário da terceira carta, um pouco mais exigente e mais contundente nas suas considerações — que classifica de «desabafos de um baírrista» — apresenta-me um bem estirado questionário, concebido nos seguintes termos:

— Quando serão tomadas providências sobre o estado em que se encontra a encravada e paráltica construção do prédio gigante do Largo dos Navarros?

— Quando voltarão as luzes que existiam no desvio situado no mesmo Largo?

— Quando deixarão de estar apagadas, durante noites seguidas, as lâmpadas de alguns candelieiros da iluminação pública?

— Quando passarão a ser varridas de noite, como sucede em outras terras, as ruas da cidade?

— Quando se porá termo à abertura de mais tabernas, visto as existentes já serem mais do que as pragas do Egipto?

— Quando ficarão livres os passeios das ruas da cidade para os transeúntes que os devem utilizar, deixando de ser ocupados por peixeiros e outras pessoas que transportam carretos de toda a espécie?

— Quando terminarão as filas de automóveis em lugares que não devem ser destinados ao seu estacionamento?

— Quando será proibida a afixação de cartazes em locais onde os mesmos não devem estar?

Além destas, outras perguntas constam ainda do referido questionário, mas abstenho-me de as mencionar, visto que, não obstante a consideração que me merece a pessoa que as faz, eu não as considero oportunas. Quanto à insistência com que me pede as devidas respostas, apenas poderei responder

# Vida Rotária

Reuniu-se na 4.ª-feira o Rotary Clube de Guimarães, tendo sido tratados diversos assuntos de interesse e tomado conhecimento de vários expedientes. Usaram da palavra no decorrer da sessão, a que presidiu o sr. dr. Alvaro Marinho, secretário do sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, os srs. Eng. Helder Rocha, José Machado Teixeira, Albano M. Coelho de Lima, Antonino Dias de Castro, etc., e procedeu-se à que habitual que rendeu 1000\$00.

O clube resolveu fazer-se representar na homenagem que foi prestada em Braga ao Past-Governador e a sua esposa e aos past-presidentes dos clubes, assim como na festa comemorativa das Bodas de Prata do Clube do Porto.

Tomou conhecimento do agradecimento público publicado pela Comissão que na freguesia de Gonça promoveu a construção da nova residência paroquial, a que presidiu o rev. P.º Manuel de Matos, regozijando-se com o facto de haver sido enaltecida por aquela Comissão a acção rotária.

# FESTAS NICOLINAS

Ficou assim constituída a Comissão de estudantes do Liceu de Guimarães, que este ano se propõe levar a efeito e com o possível esplendor as tradicionais Festas Nicolinas.

Presidente, João Gaspar Gomes Alves; 1.º Secretário, Artur Guimarães Gomes da Costa; 2.º dito, Gaspar Ribeiro Jordão; Tesoureiro, Jaime Sampaio; Vogais, Pedro dos Santos Saraiva e José Torcato de Almeida Ribeiro.

O distinto Poeta vimaraneses e velho nicolino sr. Torquato Mendes Simões incumbiu-se de escrever o Bando Escolástico, para ser recitado nas ruas da cidade no dia 5 de Dezembro.

# HOMENAGEM A UM INDUSTRIAL

Os operários da Fábrica de artigos de plástico «Xávi», prestaram no passado sábado, uma significativa homenagem, em virtude do seu patrão, sr. António da Silva Xavier, ter regressado da Alemanha, onde foi em viagem de estudo para o desenvolvimento daquela sua indústria.

E assim, no escritório daquela fábrica teve lugar uma sessão solene depois de ser descerrada a fotografia do homenageado e entregue a este pela menina Maria de Fátima Xavier, um ramo de flores.

Usaram da palavra o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, a operária Maria Ester Fernandes, o operário Domingos Macedo Costa e por último o homenageado num comovido agradecimento.

A seguir, no salão daquela fábrica, teve lugar um «Porto de Honra» que deu ensejo a uma série de brindes, feitos pelo Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, um representante da Direcção da Associação Artística, seu filho António Xavier, um operário e, por último, pelo homenageado em agradecimento por aquela homenagem que o surpreendeu e muito o comoveu.

O estabelecimento fabril em festa apresentava uma linda exposição dos artigos de plástico ali fabricados.

Foi, de facto, uma linda festa de confraternização entre patrões e operários e que em muito há-de contribuir para o desenvolvimento daquele estabelecimento fabril.

# Centro de Recreio Popular

Da Direcção deste Centro (F. N. A. T.), recebemos um officio de agradecimento ao «Notícias de Guimarães», por toda a colaboração prestada no decorrer das festas que foram levadas a efeito nesta cidade nos meses de Agosto e Setembro últimos. Registamos.

de que não me encontro habilitado a manter uma Agência de informações, motivo por que deverá dirigir-se a quem de direito para o informar convenientemente, o que, com certeza, poderá conseguir com relativa facilidade.

De resto, que não se zangue comigo a pessoa que se me dirigiu nesse sentido, mas, acima de tudo, cada um no seu lugar, tanto mais que as minhas cartas não são escritas com outra preocupação que não seja a da minha consciência, embora as perguntas citadas tenham sido inspiradas pelo imperativo do bairrismo do Vimaraneses que as formulou.

Como vê, minha Senhora, há quem leia estas cartas e quem as considere integradas na pureza das intenções com que são escritas, embora outros possam desvirtuá-las, chamando-lhes o «Canto da Serelia», sendo certo que esta também canta interessantes melodias... Enfim, como V. Ex.ª sabe, o mundo nunca deixará de ralar, tenha ou não tenha razão!...

Outubro de 1955. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

# Etnografia e Folclore Vimaraneses

Continuação da 1.ª página

galegos. Nelas, a geada prende ao solo os seixos, as pedras miúdas —aquelas que podiam ser arma de arremesso contra os cães, que, acalados, investem contra os viandantes.

Ora, tal fenómeno invernal não se observa nas terras de Guimarães. Eu mesmo ouvi a deprimente frase em terras de Chavães, que fica no Douro.

Aí não é já sómente a influência da rima, pois que também os factos confirmam o dito popular: «Em Chavães, prendem-se as pedras e soltam-se os cães».

Vem agora outro dizer mais dignificante: «Guimarães, esfolta gatos e mata cães».

O onomástico da terra vimaranesa, individualiza-se em artefacto. Esfolta e mata cães: para lhes curtir e tanar a pele. Com efeito, houve um tempo em que toda a pele de animal se aproveitava, tantíssimas eram as aplicações da pelaria miúda.

Se outra terra portuguesa foi visada com o mesmo ditote, em nenhuma como em Guimarães ele se identifica.

Agora vejamos este espectáculo de rir:

*Se tu visses o que eu vi,  
Na Vila de Guimarães,  
Um barbeiro, de Joelhos,  
A fazer a barba aos cães!*

Pode dizer-se que a caricatura não está perfeita. Mais barba tem um gato, que um cão. Forçou-se porém a imagem, para que a quadra pudesse ter aplicação a Guimarães.

Influência de rima. E tem pitoresco.

Uma das maiores preocupações do povo na sua inventiva adagiária, em verso, é, na verdade, a música da rima.

Prossigamos:  
«Guimarães, perna fofa, pai dos cães».

«Pai», entra aqui como sinónimo de protector.

Se no século XV, como já vimos, os fidalgos de Guimarães, mandavam a outras partes do reino, por venda, espécies raras de cães e galgos de caça, daqui podia ter derivado a ditanga —de Guimarães ser, «pai» dos cães.

Quanto à perna fofa, perna torta, ou perna coxa, entrava —por grotesco. Jocosidade popular.

Um «enxota cães», perreiro à porta da Colegiada, claudicando de uma perna, era vaiado pelo rapazio com o ditote.

Apreçiemos outros dizeres críticos de alusão a Guimarães. Começo pelo mais contundente:

*Os de Guimarães têm duas caras!*

O' boca que tal disseste! Em resposta a semelhante agravo, feria a deusdemonia e a pancada.

Ainda hoje é sinónimo de falta de carácter.

Há, porém, quanto a Guimarães, um ponto de origem, que determinou a aplicação da injúria a todos os vimaraneses.

Já repararam em uma figura, uma escultura de pedra, que se ergue ao centro da platibanda do edificio do Arquivo Municipal, no Largo da Oliveira?

Essa estátua que representa um guerreiro medieval, de lança e arneses, tem na armadura uma máscara, bastante visível, pois que está sob o ventre. E como a esta figura de pedra, o povo usou de chamar, por simbolismo, que era — Guimarães, — daí provir o escárnio das duas caras.

E' sobejamente sabido que sempre a imaginativa popular procurou corporizar em imagens a representação das terras.

Também no antigo edificio da Câmara Municipal do Porto, lá se erguia uma estátua, que era — o Porto.

Braga tinha a sua figuração típica em uma estátua que se erguia no arco da Rua do Souto. Representava uma mulher, fiando na roca.

Barcelos, no dizer do autor do «Minho Pitoresco», esteve representada, no século XVII, por uma estátua equestre, tipo S. Jorge.

E como nem sempre o acaso ofereceria à fantasia popular esculturas da figura humana, nem por isso se dispensava essa mesma fantasia de procurar outras encarnações típicas.

Continua.

(1) Somam-te os cães — Entre nós se diz — acorriar. Em Trás-os-Montes se diz — acobar ou acenar.

A. L. DE CARVALHO.

# Use Gazcidla

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouverses e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Tournal.

# Use Gazcidla

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouverses e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Tournal.

# Use Gazcidla

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouverses e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Tournal.

# Use Gazcidla

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouverses e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Tournal.

# Use Gazcidla

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouverses e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Tournal.

# Câmara Municipal

SESSÃO DE 27-10-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

Dar a sua concordância à informação da Reparação de Obras sobre uma exposição da Junta de freguesia de Selho S. Cristóvão;

— Colher propostas para a execução da obra solicitada pela Junta de freguesia de Brito;

— Conceder o subsídio de 8.000\$00 à Junta de freguesia de Lordelo, destinado ao pagamento de terreno para a construção da sua sede e aquisição do mobiliário para a instalação dos respectivos serviços;

— Conceder o subsídio de 12.000\$00 à Junta de freguesia de Briteiros (Santo Estevão), destinado à ampliação e beneficiação do cemitério paroquial;

— Conceder o subsídio de 3254\$00 à Junta de freguesia de Figueiredo, a satisfazer no próximo ano de 1956;

— Assumir o encargo do fornecimento de luz para o funcionamento do Curso de Educação de Adultos, solicitado pela Junta de freguesia de Candoso (S. Tiago);

— Colher propostas para a construção do edificio escolar da freguesia de Abação e sugerir à Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais a execução da obra de canalização de água por forma a abastecer um fontanário, além do edificio escolar;

— Mandar proceder, por proposta do Vereador, sr. António de Urgez dos Santos Simões, ao estudo do alargamento e rectificação da E. M. desde a vila de Vizela a Tagilde;

— Sugerir superiormente o nome do sr. Arquitecto Sequeira Braga para a elaboração do ante-plano da vila das Taipas;

— Indeferir o pedido da Comissão Activa, Irmandade em organização com o encargo dos actos religiosos na capela de S. Roque, freguesia da Costa, com base na informação prestada pelas autoridades eclesiásticas;

— Conceder diversas licenças para construção de prédios e indeferir outras baseadas nas respectivas informações.

# ESTRADA DE FAFE

Deu-se início há dias à obra da variante da Estrada de Fafe, que vai dar à futura Praça de Muma-dão. Seguidamente tomaram grande incremento as obras da Praça.

# «Lar do Comércio»

Na 3.ª-feira, dia 1, é solenemente inaugurada, no Porto, com a assistência do Prelado da Diocese, a Capela do «Lar do Comércio». A Direcção daquela benemérita Instituição pede-nos para tornar público o seu agradecimento a todos os vimaraneses que concorreram com seus donativos para a referida Capela e convidam a assistirem ao acto inaugural que se efectuará às 11 horas do referido dia.

# Violento incêndio

Na 5.ª-feira de manhã, manifestou-se um violento incêndio na Fábrica de Cortumes da Ramada, do conceituado industrial sr. António Martins Ribeiro da Silva, ocasionando prejuizos que ascendem a algumas centenas de contos. O sinistro teve início na secção de Secagem e depressa tomou grandes proporções.

Compareceram os Bombeiros Voluntários que prestaram bons serviços, trabalhando com oito agulhetas alimentadas por 3 moto-bombas, e aos seus bons esforços se deve o ter sido localizado o fogo ao cabo de pouco tempo. Dirigiu o ataque o chefe sr. Domingos Ribeiro, auxiliado pelo chefe Ferreira da Cunha, tendo ficado ligeiramente ferido o primeiro.

# Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

# CONVITE

A Mesa Administrativa desta Santa Casa convida os Ex.ºs Irmãos da respectiva Irmandade a incorporarem-se na procissão de Finados, que sairá da igreja da Misericórdia, pelas 15 horas do dia 1 do próximo mês de Novembro, se o tempo o permitir e desde que compareçam, pelo menos, 50 Irmãos.

Em nome da Mesa, agradeço a atenção que for dispensada a este convite.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 24 de Outubro de 1955.

O Provedor,  
Mário Meneses.

# da cidade

# Boletim Elegante

# Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 26, a sr.ª D. Laura de Jesus Soares Leite, da Casa da Aradela, de S. Nicolau e o nosso prezado amigo e importante industrial no Bairro (Caniços), sr. Carlos da Silva Pereira; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. António Martins R. da Silva, conceituado industrial de curtumes e panificação; no dia 30, o sr. Aristides Gonçalves; no dia 1 de Novembro, as sr.ªs D. Adelaide Rosa de Castro e D. Teresa de Jesus Vieira Machado (Teibão) e mesdemoiselles Maria Elvira Fernandes e Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo, e o menino José Manuel da Silva Lemos, filho do sr. José Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; no dia 2, mesdemoiselles Maria Manuela da Silva Correia Gomes, filha do nosso bom amigo sr. José Neves Correia Gomes e Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira, e os nossos amigos srs. Amadeu Soares e Manuel Pinheiro, funcionário dos C. T. T.; no dia 3, a sr.ª dr.ª D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. capitão Francisco Martins Fernandes, e o nosso bom amigo sr. José Alves de Sousa; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. António Almeida, P.º António da Costa Pereira Guimarães e Camilo Laranjeiro Reis e a sr.ª D. Ana Ribeiro Brabo de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 5, a sr.ª D. Alzira Teixeira e os nossos prezados amigos srs. eng.º José Manuel da Silva Carvalho, José Soares Moreira Guimarães, Herculano de Matos e José Martins; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. António Caires Pinto de Madureira, Francisco de Assis Pereira Dantas e Júlio Gomes dos Santos e a sr.ª D. Francisca da Silva Fernandes Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Camilo Nogueira da Costa.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 5 completa 6 primaveras a menina Maria Clotilde, filha do nosso bom amigo e distinto colaborador sr. eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha e de sua esposa a sr.ª dr.ª D. Maria Júlia Limpo Trigueiros Rocha. Muitos parabéns.

Gaspar Lopes Martins — No próximo dia 4 passa o aniversário natalício deste nosso querido conterrâneo e amigo que, embora ausente em Santos (Brasil), nunca se esquece da sua amada Terra, tendo dado disso exuberantes provas de dedicação e que nesta cidade conta as maiores simpatias.

De longe, embora, ao endereçar-lhe os nossos cumprimentos e as melhores felicitações, lhe pedimos aceite o nosso sincero abraço de muita admiração, com votos de muitas prosperidades.

Completo anteontem 14 anos o menino Francisco Alberto Pimenta da Cunha Guimarães, estremeado filho do nosso bom amigo sr. Armindo da Cunha Guimarães, do Pevidém. Parabéns.

Partidas e chegadas

Comendador Albano de Sousa Guise — O nosso querido amigo e prestigioso conterrâneo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, que aqui esteve de visita à família mas que regressará nos primeiros dias do mês, por via-aérea, ao Rio de Janeiro, foi cumprimentado por muitos amigos e admiradores que tiveram conhecimento da sua estadia nesta cidade, tendo-lhe também apresentado cumprimentos o Provedor da Misericórdia, Prof. Mário Meneses; o Presidente da Junta de Turismo da Penha, dr. Carlos Saraiva; a Mesa da Irmandade da Penha, representada pelos srs. P.º João de Oliveira, Belmiro Mendes de Oliveira e Joaquim Fernandes Marques, e outras individualidades.

O Comendador Sousa Guise, com quem tivemos o prazer de conversar demoradamente, falou-nos com o entusiasmo de sempre desta sua terra e mostrou-se deveras encantado com as homenagens que aqui foram prestadas ao Presidente da República Brasileira, Doutor Café Filho, que imenso sensibilizaram aquele Estadista.

Ao ilustre e prezado Amigo agradece-mos as penhorantes atenções dispensadas e desejamos uma feliz viagem de regresso ao Rio de Janeiro.

Desembargador J. Faria Martins — Chegou há dias a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. dr. João Faria Martins, ilustre Desembargador da Relação de Goa, de cujo lugar tomou posse, em Lourenço Marques, onde também desempenhou altas funções na Magistratura.

O Sr. Desembargador Faria Martins conta demorar-se na Metrópole alguns meses, após o que partirá para Goa a assumir as suas novas funções.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Professor Abel Cardoso — Regressou a Lisboa, após larga temporada passada em Guimarães, mas já, felizmente, completamente restabelecido, o nosso querido Conterrâneo e Amigo e ilustre Pintor de Arte, Prof. Abel Cardoso.

1.º Tenente F. Viriato de Castro Guise — O nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Francisco Viriato de Castro Guise, distinto Oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, fez parte da comitiva do Senhor Presidente da República na viagem oficial a Inglaterra, de onde se encontra agora de regresso.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. João Pedro de Sousa Guise e sua esposa, e Manuel de Sousa Guise, residentes no Porto.

— Com sua mãe e irmãos regressou de Pinheiro, da Quinta do Telhado, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim o antigo industrial e nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Com sua esposa e filhos regressou de Vila Real de Traz-os-Montes, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

— Com sua família regressou das suas propriedades das Taipas o nosso prezado amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme.

— Regressou de Vila Real ao Porto o nosso prezado amigo sr. Armindo Peixoto.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Sebastião Mendes e Diamantino A. Soares Mourão.

# CASAMENTOS

Realizou-se no Santuário do Perpétuo Socorro, da cidade de Granada (Espanha), o enlace matrimonial da sr.ª D. Soledad de Moreno y Medina, com o sr. Joaquim Luis Carreira Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo.

A noiva, que vestia um rico vestido de cetim e rendas, pertence à mais antiga nobreza de Andaluzia, é filha dos Marqueses de Valle-Ameno, e o noivo, pertencente, também, a uma ilustre família de Leiria, é filho da sr.ª D. Maria de São José Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo e do sr. Luís Carreira de Azevedo, já falecido.

A cerimónia, que revestiu grande solenidade, foi celebrada pelo rev. Manuel Cabranes.

Apadrinharam o acto, pela noiva, o sr. Diamantino de Faria Pinheiro de Abreu Lopes (Zibreira), e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Vitória de Moreno y Medina, tendo sido testemunhas os srs. Marquez de Campo Hermoso, Don Miguel de Hernainz e Don Rafael Garcia de Valenzuela Molina, pertencentes à maior nobreza de Granada.

— Na passada segunda-feira, na igreja do Carmo, realizou-se o casamento da menina Maria Aparecida da Costa e Silva, filha da sr.ª D. Mariana da Conceição Costa e Silva e do nosso amigo sr. Caetano da Silva, com o sr. Armindo Coelho Teixeira, filho do também nosso amigo sr. José Teixeira e da sr.ª D. Margarida Coelho Teixeira.

Foi celebrante o rev. Firmino Lopes da Cunha, pároco da freguesia de Pencelo e amigo do noivo, o qual dirigiu aos nubentes tocantes palavras de esperança e conselhos paternais.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, seu tio e sua irmã, o conceituado industrial sr. Joaquim Teixeira e a sr.ª D. Maria Amélia Coelho Teixeira, e por parte da noiva, seus tios, srs. Manuel Gomes Teixeira e António José de Magalhães Costa, comerciante em Braga.

O acto foi abrilhantado pelo novo agrupamento «Schola Cantorum Vimaranesense».

Aos noivos, que partiram em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

**Casa OLIVEIRA & SILVA, Suc.ª**

Apresenta, no seu modelar estabelecimento, as mais recentes novidades para Outono-Inverno.

CASACOS, VESTIDOS E TAILLEURS.

**Teatro Jordão**

— HOJE, 3.ª 15 e 17.ª 21,30 HORAS —

APRESENTA

**O VALE DO DESTINO**

com Greer Garson e Gregory Peck

Uma história enternecedora num filme de sublime beleza.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

— TERÇA-FEIRA, 1.ª-17.ª 21,30 HORAS —

**OS PECADOS DE JEZABEL**

com Paulette Goddard e George Nader

Mais traçoira que Salomé, mais terrível que Bethsabé, mais perigosa que Cleópatra, mais sedutora que Dalila. Uma mulher encantadora que quis governar um império e criar uma religião.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

— QUINTA-FEIRA, 3.ª-17.ª 21,30 HORAS —

**MARIA MADALENA**

com Medea de Noava e Luis Alcoriza

Um nome que é um símbolo do amor, do pecado e da redenção.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

— SÁBADO, 5.ª-17.ª 21,30 HORAS —

**Terras da Morte Branca**

com Rock Hudson, Mercia Henderson e Steve Cochran

Uma mulher desaparecida nas geladas terras do Ártico entre homens sem escrúpulos

(Espectáculo para maiores de 13 anos) 521

**Use Gazcidla**

Doentes

Tem estado em Fafe, a tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, muito digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e Ministro da V. O. T. de S. Francisco.

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Francisca Martins Gonçalves de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. José de Oliveira. Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Operações em Lisboa**

No dia 20, foi submetida, em Lisboa, na Clínica da Associação dos Empregados do Comércio, a uma melindrosa operação, que decorreu muito bem, segundo informações que temos, a sr.ª D. Laura da Conceição Santos Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira, antigo chefe dos caminhos de ferro, muito estimado nesta cidade. Foi operador o prof. dr. Dalvino Pereira, coadjuvado pelos srs. drs. Damas Mora e Fernando Meryya.

Desejamos o breve e completo restabelecimento da doente.

— Em Lisboa, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde se encontra internado, foi submetido, na 5.ª-feira, a uma melindrosa operação à vista, a qual decorreu com muito êxito, o conceituado comerciante vimaraneses e nosso prezado amigo sr. Manuel C. Martins. Foi operador o cirurgião sr. dr. Fernando Lacerda.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento do doente.

# Diversas Notícias

**Queda desastrosa**

Sofreu fractura de uma costela, por ter dado uma queda na sua residência, a esposa do nosso bom amigo sr. António Rodrigues de Oliveira.

Lamentando o sucedido, desejamos o seu pronto restabelecimento.

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Tournal, Telef. 4329.

— Na 3.ª-feira, dia 1 de Novembro, está de serviço a mesma Farmácia.

# Falec. e Sufrágios

**De luto**

Guarda luto, pelo falecimento de sua avó, o nosso bom amigo sr. Francisco de Macedo, a quem apresentamos sentidas condolências.

# Vida Católica

**Procissão de Finados e comemoração dos Fiéis Defuntos**

Se o tempo o permitir, realiza-se depois de amanhã, na forma dos demais anos, a Procissão de Finados, que irá ao cemitério Municipal, saindo, pelas 15 horas, da igreja da Misericórdia.

Na forma tradicional, também se realiza a romagem aos noivos

# A SOCIAL

## COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

Participa a todos os seus Segurados e Amigos que, tendo retirado a sua representação em GUIMARAES ao antigo delegado, a transferiu para o Sr. **A. GOUVEIA.**

*Como anteriormente, todos os assuntos continuarão a ser tratados na sua DELEGAÇÃO, à Rua Paio Galvão, Stand n.º 9, mantendo-se de igual modo o seu POSTO DE SOCORROS na Rua da Rainha, n.ºs 72 e 74.*

28 de Outubro de 1955

A DIRECÇÃO.

521

### VILAÇA & COMPANHIA, LIMITADA

COM SEDE NA RUA DE SANTO ANTÓNIO, 26 — GUIMARAES

Faz-se público que, por escritura de 20 de Outubro de 1955, lavrada a folhas 27 do meu livro de notas n.º 498, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre António Leite Vilaça Ferreira, casado, negociante, morador nesta cidade e Dona Amélia de Oliveira Faria Figueiredo e Matos, casada, proprietária, também moradora nesta cidade, que se regulará pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

#### Primeiro

A sociedade adopta a firma VILAÇA & COMPANHIA, LIMITADA, e tem a sua sede

cemitérios, onde todos vão recordar saudosamente os seus entes mais queridos.

#### Comemoração dos Fidei Defuntos

Nos templos desta cidade e em sufrágio dos Fidei Defuntos, serão resados na próxima quarta-feira, dia 2, ternos de Missas, com o seguinte horário:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 6 e às 8 horas; Basílica de S. Pedro, às 5<sup>30</sup> e às 10; Igreja da Misericórdia (paróquia de S. Paio), às 7,30 e às 8,30; Igreja dos Santos Passos, às 8; Igreja de S. Sebastião (Dominicas), às 6 e às 8; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6; Igreja de N. S.ª do Carmo, às 7; Igreja de S. Francisco, às 6,30 e às 8,30; Santuário de N. S.ª do Perpétuo Socorro, às 6,30, 7,30 e às 9; capela de S. Domingos, às 7 e às 9; capela de N. S.ª da Guia, às 9; Igreja de S. Dâmaso, às 9.

#### Mês das Almas

E' o seguinte o horário destes piedosos exercícios que começam depois de amanhã:

Igreja de N. S.ª da Oliveira, às 7 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Igrejas paroquiais de S. Paio e S. Sebastião, às 8; Igreja do Hospital, às 8; Igreja do Hospital, às 6,30; Igreja de N. S.ª do Carmo, às 7,30; Santuário de N. S.ª do Perpétuo Socorro, às 18; capelas de S. Domingos e S. Francisco, às 7.

nesta cidade, com domicílio na rua de Santo António, número vinte e seis, freguesia de São Paio, domicílio esse que poderá ser transferido para qualquer outro local, por simples deliberação dos sócios, bem como por simples deliberação deles poderão ser estabelecidas filiais onde lhes convenha.

#### Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se para todos os efeitos de direito, a partir de hoje.

#### Terceiro

O seu objecto é o comércio de lanifícios, e outros artigos para homem, podendo, porém, ser explorado qualquer outro ramo de comércio que os sócios resolvam explorar e a lei o permita.

#### Quarto

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quarenta mil escudos, dividido em duas quotas em partes iguais subscritas por cada um dos sócios.

#### Quinto

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juro, conforme for deliberado em assembleia geral e fique consignado no respectivo livro de actas.

#### Sexto

A gerência da sociedade, dispensada de caução e sem remuneração, fica a pertencer aos dois sócios, podendo, por isso qualquer deles usar da firma social em todos os ac-

tos ou documentos, mesmo naqueles que devam obrigar a sociedade.

#### Parágrafo Primeiro

Nenhum dos gerentes poderá empregar a firma social em documentos estranhos à sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações, sob pena de, aquele que o fizer, indemnizar a sociedade por quaisquer prejuízos que lhe cause.

#### Parágrafo Segundo

A gerência é obrigatória para o sócio António Leite Vilaça Ferreira e facultativa para a sócia Dona Amélia de Oliveira Faria Figueiredo e Matos.

#### Sétimo

A cessão de quota, no todo ou em parte, é livremente consentida entre os sócios; para estranhos fica dependente do consentimento do sócio não cedente.

#### Oitavo

Os balanços serão anuais e fechar-se-ão com data de trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo os lucros líquidos que eles acusarem, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo.

#### Parágrafo Único

A sociedade poderá, em assembleia geral, criar novos fundos de reserva ou votar a extinção dos já existentes, com excepção, porém, do fundo de reserva legal. Na primeira hipótese, os lucros que excederem os fundos criados de novo e os já existentes serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas; e, na segunda hipótese, os saldos dos fundos que se venham a extinguir, também serão divididos por eles na mesma proporção.

#### Nono

A sociedade não se dissolve pela simples vontade de qualquer dos sócios, mas se algum deles quiser apartar-se da sociedade comunicá-lo-á aos seus consócios, por meio de carta registada, com seis meses de antecedência, mas de maneira que a saída coincida com o fim do ano social.

#### Parágrafo Primeiro

O pagamento de tudo quanto pertencer ao sócio que pretenda afastar-se da sociedade, far-se-á: a) quanto à sua quota, pelo valor que lhe for atribuído no balanço respectivo; b) quanto a suprimentos e lucros não retirados, pelo que constar das respectivas contas, proporcionalmente à sua quota; c) quanto à participação nos fundos da sociedade, também em proporção à sua quota.

#### Parágrafo Segundo

O pagamento a que se refere o parágrafo anterior será efectuado em seis prestações semestrais e iguais, vencendo cada uma delas um juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos e mais três por cento, representados por letras garantidas com fiador idóneo, se assim for exigido, salvo o direito de antecipação.

#### Décimo

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não obriga à dissolução da sociedade, a qual prosseguirá com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros do falecido, representados na sociedade por um de entre si, ou com o representante legal do interdição. No caso daqueles herdeiros ou representante legal não quererem continuar na sociedade, esta continua com os sobreviventes ou capazes, os quais

pagarão aos herdeiros do falecido ou representante legal do interdição tudo quanto a uns ou a outro se apurar pertencer por meio dum balanço a dar na data de qualquer daquelas eventualidades, sendo esse pagamento efectuado nos termos estabelecidos no parágrafo segundo do artigo nono deste pacto.

#### Décimo Primeiro

No caso de dissolução da sociedade por acordo unânime dos sócios, todos eles serão os liquidatários e procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais como acordarem. Porém, se algum dos sócios ou mais que um pretender ficar com o estabelecimento social, este será adjudicado, com todo o seu activo e passivo, àquele que, em acto de licitação verbal, entre todos aberta, por ele maior preço e vantagens oferecer.

#### Décimo Segundo

Nenhum dos sócios poderá, por si ou interposta pessoa ou associado, exercer o mesmo de indústria que é objecto da sociedade aqui constituída.

#### Décimo Terceiro

As assembleias gerais, sempre que a lei não exija prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

#### Décimo Quarto

As deliberações dos sócios, constantes do respectivo livro de actas, a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e toda a mais legislação aplicável regularão os casos omissos neste pacto.

Secretaria Notarial de Guimarães, 28 de Outubro de 1955.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Dr. Alfredo Bravo  
MÉDICO

Doenças da boca e dentes  
Retome a clínica em 4 de Novembro

#### CHEGOU O INVERNO

Cautela. Compre os seus agasalhos na Casa Jaime ou na Camisaria Martins. O maior sortido de malhas, camisolas, ceroulas, meias e peúgas de lã. Luvas, guardanets, galochas, botas de borracha, casacos e capas de borracha, calçado de agasalho. Prefiram a Casa Jaime ou a Camisaria Martins. 511

#### Diárias e Procuras

#### EMPREGADO DE PAPELARIA

Com prática de balcão, precisa-se. Informa esta redacção.

Propriedade nas Talpas Linda a moradia no lugar da Rabata, com 9 divisões e quarto de banho, água e luz. Oito mil metros de boa terra de cultura, grande pomar, mil vides plantadas, nitrreira, poçigã, tanques e capoeiros. Tratar na rua Paio Galvão, loja n.º 6 — Guimarães. 486

Cofre grande Compra-se em bom estado. Falar na Rua D. João I n.º 207 — Guimarães. 506

#### Professor Primário

— Nesta cidade e em casa de alunos/as todo dia ensina mui dedicadamente, incluindo admissão aos L. e E. T., e trata de matrículas — Adozindo Borges de Sousa — Lug. do Pinheiro — Costa - Guimarães. 481

PASSA-SE Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos. Movimenta em média 30 contos mensais. Preço de passagem 20 contos. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 467

Use **Gazcidla**

# DESPORTO

## A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vianense, 1 — Vitória, 2

### Liquidação dos pontos perdidos «em casa», com saldo positivo

Uma vez mais vamos pôr certos pontos nos II. Deve-se, duma vez para sempre, deixar de ligar o Director do Vitória com o autor destas linhas. É necessariamente compreensível, de que o responsável pelos comentários aqui desenvolvidos, desempenha esta função independente da influência que pode ter a sua actividade de dirigente. Já eramos comentadores das coisas do desporto antes da função que hoje ocupamos dentro do Vitória e, como é óbvio, sabemos discernir bem o desempenho das duas actividades, sendo portanto incompreensível a mistura que se possa pretender dar a uma coisa e a outra. No desporto, no nosso País, este facto tem acontecido as mais diversas vezes e nunca gente de boas intenções os misturou. Tavares da Silva, Ribeiro dos Reis, Cândido de Oliveira ou Fernando Vaz têm acumulado a sua função de jornalistas com a de responsáveis de actividade clubista e, cremos, que nunca ninguém procurou criar incompatibilidades no exercício das duas funções. Não queremos, de modo algum, atingir a craveira dos nomes mencionados, mas esperamos que, daqui para o futuro, não haja mais ninguém a criar-nos problemas por causa da nossa dupla função actual. E estamos ansiosos por voltar à mais antiga, que é aquela onde nos sentimos como *peixe na água*...

Como tínhamos previsto, o jogo que o Vitória disputou em Viana do Castelo foi um encontro difícil. Vieram ao de cima aquelas dificuldades do tempo antigo, dos velhos campeonatos regionais. Tiveram, portanto, os jogadores do Vitória de jogar com todo o espírito de abnegação para obterem o resultado que alcançaram. Foi um verdadeiro encontro de «sangue, suor e lágrimas» que demonstrou, uma vez mais, que a equipa vianense se encontra totalmente curada do complexo de inferioridade que durante longo tempo a dominou. O jogo não teve primores de técnica. Tal não pode acontecer quando andam em jogo pontos fundamentais para a classificação. Para mais o árbitro, dado o decorrer da pugna, teve de apitar em demasia e o Vitória, com jogo mais ligado, foi vítima manifesta destas interrupções.

Alcançaram assim os vianenses a totalidade dos pontos que tinham perdido em casa, quando do início da prova, como consequência da sua adaptação à II Divisão ou, ainda mais forçadamente, pelas modificações operadas na equipa com as aquisições feitas ou mesmo com o novo processo evolutivo do jogo. Têm hoje um ponto a maior e o seu progresso técnico promete-nos, cada vez mais, uma melhoria que é desejo de todos os bons simpatizantes do Clube.

A equipa jogou de modo a merecer o triunfo, como foi acentuado quase na totalidade das críticas, mas as honras das actuações dos seus jogadores vão para Silva, um guarda-redes que caminha para aquela forma que há-de sossegar os adeptos do Vitória. Era um jogador que praticamente não jogava há duas épocas, primeiramente substituído por Meca e depois por Lobato e, logicamente, tinha de se ressentir desse facto, que felizmente está a vencer pelos seus méritos pessoais.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Artur; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Daniel. Vianense: Bráulio, Adriano e Chaves I; Mensia, Melo e Chaves II; Artur, Monjarim, Soares, Fragoso e Carneiro. Arbitrou Jovino Pinto, do Porto.

O Vitória marcou aos 8 minutos da primeira parte, por Daniel e, sómente no segundo tempo, o Vianense igualou, por Melo, para depois Costa, numa justa grande penalidade, estabelecer o resultado final favorável ao Vitória.

Os resultados finais da jornada foram: Vianense, 1-Vitória, 2; Tirsense, 1-Salgueiros, 2; Leixões, 0-Boavista, 0; Leões, 4-Peniche, 0; A. Vizeu, 5-U. Coimbra, 3; Sanjoanense, 3-Gil Vicente, 2; Chaves, 2-Espinho, 1.

A 9.ª jornada, que se disputa hoje, contém as seguintes jogos: Vitória-Tirsense; Leixões-Chaves; Espinho-Leões; Salgueiros-Sanjoanense; Peniche-Vianense; Gil Vicente-A. Vizeu e Boavista-U. de Coimbra.

O pela primeira vez para competições oficiais, no

seu Campo, a equipa da vizinha vila de Santo Tirso. Não existe entre os dois clubes quaisquer laços de rivalidade, pois têm andado sempre na disputa de competições diferentes, mas, dada a vizinhança das duas terras, o encontro tem o seu significado. Em princípio é agradável aos vianenses a visita duma equipa duma terra tão próxima, o que pode criar uma camaradagem lógica entre duas agremiações que lutam para o fim comum da dignificação do desporto. Os vianenses encaminhados para os primeiros lugares da prova e com uma capacidade técnica, que se vem evidenciando de domingo a domingo, são favoritos. Entretanto os seus adeptos devem ter sempre presente a contingência da luta desportiva e assim amparar a equipa, permanentemente, desde o primeiro minuto até ao último da partida.

L. R.

### O Vitória-Tirsense é considerado

«DIA DO CLUBE»

Comunica-nos a Direcção do Vitória que ao abrigo do art. 34.º dos seus Estatutos, resolveu considerar o seu jogo de hoje como «Dia do Clube», isto é, onde os associados da colectividade têm de adquirir um bilhete especial para assistirem ao encontro. Para isso, desde ontem se encontravam na sede do Clube os respectivos cobradores, como o estarão ainda hoje, das 9 às 12 horas, com o fim de prestar todos os esclarecimentos aos associados do Clube.

### Hoquei em Patins

Como aqui dissemos, o Vitória jogou, na passada sexta-feira, 21 do corrente, no seu Rink da Amadora, com a equipa do Termas-Clube-Oquei, de S. Pedro do Sul, que venceu pelo resultado de 6-2. Os vianenses apresentando uma equipa com vista ao futuro, triunfaram com toda a regularidade. A primeira parte terminou com o resultado de 2-1 e decorreu de maneira equilibrada, mas, no segundo tempo, os vianenses evidenciaram total superioridade, concretizada no resultado final do jogo. Da equipa habitual sómente jogaram Cunha Gonçalves e António Xavier, tendo os restantes lugares sido preenchidos por «Regadas», Bento e Adelino, com realce para a boa exibição do primeiro. Em retribuição de visita, a equipa do Vitória deslocou-se hoje a S. Pedro do Sul, onde participará num festival.

Quando, no último comentário, quisemos fazer referência ao facto de ser sómente a equipa do Vitória a única em actividade nesta modalidade na região minhota, queríamos sómente referir-nos à categoria de seniores, pois a equipa de juniores do Famalicense está a disputar o Campeonato Nacional de Juniores de Hoquei em Patins, até com o maior brilhantismo.

Infelizmente, parece-nos que a modalidade morreu na nossa região, pois a Associação de Braga, reduzida a dois dirigentes, não dá sinal de si. Possui o Vitória, presentemente, nos seus quadros, Cunha Gonçalves, que já foi campeão de Portugal de corridas em patins, mas como não se realizam competições da especialidade na nossa região fica o Vitória inibido de alcançar qualquer título que muito o honraria assim como à própria Associação minhota.

### Silva & Guedes, L. da

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 12 de Outubro corrente, lavrada por mim notário, foi dissolvida a sociedade acima referida, ficando todo o activo e passivo a pertencer ao ex-sócio João Luiz Pereira Guedes, que fica encarregado de todos os actos de publicação e registo.

Secretaria Notarial de Guimarães, 14 de Outubro de 1955.

O Notário, 518

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Notícia de Guimarães n.º 1243--30-10-1955

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ARREMATÇÃO

1.ª PRAÇA  
(1.ª publicação)

No dia 26 do próximo mês de Novembro, por 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de acção ordinária, em execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na cidade de Lisboa, move contra João Rebelo Martins e mulher Maria Rosa da Silva, da freguesia de Pombeiro, comarca de Felgueiras e contra outros, tem de proceder-se a arrematação em hasta pública para serem entregues a quem por eles mais oferecer acima do valor porque postos em praça, dos seguintes

### IMOBILIÁRIOS

Uma morada de casas, de rez do chão e primeiro andar, descrita na conservatória desta comarca sob N.º 42546 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 91, que entra em praça no valor de 3.432\$00.

Campo ou leira do Pomar, descrito na mesma conservatória sob N.º 42547 e inscrito na matriz rústica como 2/5.º do artigo 209, que entra em praça no valor de 780\$00.

Três leiras do Cerrado, denominadas Leirinhas, leira do Penedo e Campo da Cha, descritas na mesma conservatória sob N.º 42548 e inscritas na matriz rústica sob os artigos 210, 211 e 212, que entram em praça no valor de 15.660\$00.

Sorte de mato chamada Grande ou Pandeira, descrita na mesma conservatória sob N.º 42549 e inscrita na matriz rústica como 10/20 do artigo 176, que entra em praça no valor de 750\$00.

Estes imobiliários são situados na freguesia de Serzedo, desta comarca e pertencem aos executados referidos João Rebelo Martins e mulher.

Guimarães, 20 de Outubro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, 525

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo Juízo,

Alberto Fernandes Carreira.

Notícia de Guimarães n.º 1243--30-10-1955

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

### Éditos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pela primeira secção do primeiro juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de acção sumária que o Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, move contra Francisco de Sousa Almeida, Filhos, sociedade comercial, em nome colectivo, com sede no Pevidém, desta comarca e contra António Lopes e mulher Maria de Abreu, aquele residente nas Caldas de Vizela e esta ausente em parte incerta para a cidade do Porto, tendo tido o seu último domicílio nas ditas Caldas de Vizela, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando aquela Maria de Abreu, para no prazo de dez dias, findo o dos

Motos  
**ARIEL**  
200 — 350 — 500 cc.  
Para entrega imediata  
A Moto inglesa que estima o confronto  
Veja **ARIEL**...  
e comprará **ARIEL**  
Informe-se dos preços e condições de venda nos Importadores:  
**EINOL**  
RUA SANTA CATARINA, 594 PORTO  
Pretendem-se Agentes em todos os Cancelhos 520

ALFAIATARIA  
**RIBEIRO & FILHO**  
Participam aos seus Ex.ªs Clientes que têm já completo o seu sempre bem escolhido sortido à base de Exclusivos Nacionais e Estrangeiros para a próxima **ESTAÇÃO DE INVERNO**  
VISITEM AS SUAS EXPOSIÇÕES COM OS MAIS RECENTES PADRÕES DA ACTUALIDADE 485  
9, L. da Misericórdia, 10 — Telef. 4404 — GUIMARÃES

**TEIXEIRA & FREITAS, L. DA**  
AGENTES DA  
**SACOR e CIDLA**  
LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE  
TELEF. 4547  
Use **GAZCIDLA** Use **GAZCIDLA** 429

**Jerónimo Assunção Ferreira**  
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE QUALQUER GÉNERO  
VENDA DE MATERIAL  
ORÇAMENTOS GRÁTIS  
RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARÃES 375

éditos, contestar, querendo, a dita acção, sob pena de ser, solidariamente com os outros réus, condenada no pedido, ou pagamento da importância de 7.850\$00, importância de uma letra aceite por seu marido, com os juros devidos desde o vencimento da mesma, 5 de maio de 1954, e nas mais despesas legais, nos termos e de harmonia com a lei.

Guimarães, 24 de Outubro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da secção do mesmo Juízo, 522

Alberto Fernandes Carreira.

Deseja um vinho puro e com garantia?

Beba **Tinto Carvalhal** ou **Casal da Ufe**

Vinhos verdes de mesa em garrafão.

Depósito: 572  
R. D. João I, 42-44

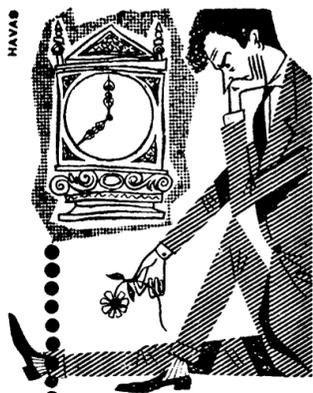
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

### SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 507

Use **Gazcidla**



NAS HORAS DÉPRIMENTES

O ânimo, a decisão, o optimismo voltam sempre com um bom café — o da «Brasileira». Gostoso e aromático é, há mais de meio século, o mais apreciado.

O MELHOR CAFÉ É O DE  
**A BRASILEIRA**  
TELES & CIA. LDA.  
RUA DE S. DA BANDEIRA, 6191 — PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

## COSTUREIRAS

PRECISA 514

ARMAZENS CARMELO

## Fábrica de Tecidos da Mogada, Limitada

Com Sede no Lugar da Mogada  
Freguesia de Ronfe  
Concelho de Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 19 de Outubro de 1955, lavrada a folhas 20 verso do meu livro de notas n.º 498, Fernando da Silva Fernandes, solteiro, maior, proprietário, morador no lugar da Mogada, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, fez cessão da sua quota de 50.000\$00 que tinha na sociedade acima referida, a D. Gracinda da Silva Fernandes Prezado, casada, proprietária, moradora no mesmo lugar e freguesia, já referidos.

Secretaria Notarial de Guimarães, 27 de Outubro de 1955.

O Notário, 527

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

## Para realçar a sua elegância...

Para realçar a sua elegância, minha senhora, compre V. Ex.ª um imperdável «DANNIMAC» talhado em Inglaterra por

«DANNIMAC»

Um exclusivo de

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

Telefone: 40157 508

GUIMARÃES

NÃO DEIXE AUMENTAR A SUA  
**HERNIA**  
NÃO ESPERE QUE SEJA MUITO TARDE  
Experimente a funda  
**BARRÈRE DE PARIS**  
Sem molas e sem pelotas que lhe garante a contenção perfeita e cómoda das suas hérnias  
APROVEITE A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM GUIMARÃES, DIA 9 DE NOVEMBRO  
**FARMÁCIA NOBEL**  
INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL  
LISBOA - RUA NOVA DA TRINDADE, 6-1º - TELEF. 24168